

AGENDA MÍNIMA PARA A SUSTENTABILIDADE

RIO+20



abrapS

associação brasileira dos
profissionais de sustentabilidade

Sumário

1. Introdução.....	3
1.1 Mensagem da Presidência da Abraps.....	3
1.2 Mensagem do Comitê especial Rio+20.....	4
2. A humanidade deve ser agente para a sustentação consciente da vida no planeta.	5
3. Novas Prioridades Civilizatórias.....	5
4. Marcos orientadores.....	5
5. Proposta de um novo modelo de desenvolvimento para o Brasil: Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS).....	6
6. Nove aspectos para o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável.....	7
6.1 Indicadores e metas de sustentabilidade.....	7
6.2 Empregos verdes.....	8
6.3 Padrões sustentáveis de produção e consumo.....	8
6.4 Mudanças climáticas.....	9
6.5 Biodiversidade.....	9
6.6 Saúde.....	10
6.7 Diversidade.....	10
6.8 Inclusão Social.....	10
6.9 Educação para a sustentabilidade.....	11
Anexo I – Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade.....	12
Histórico.....	12
Organograma da Abraps.....	13
Anexo II - Referências.....	14
Marcos orientadores.....	14
Documentos consultados.....	14
Anexo III - Autores.....	15
Anexo IV – Parceiros.....	17

1. Introdução

Este é um manifesto em nome dos Profissionais de Sustentabilidade que atuam no Brasil para a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável que será realizada em junho de 2012, a Rio+20.

A ABRAPS - Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade – organização representativa dos que têm por ofício a atuação em processos e iniciativas relacionados à Sustentabilidade para a preservação da vida, em todos os setores da sociedade brasileira, vem expressar por meio deste documento os conceitos e propostas necessários neste momento para o desafio de criarmos uma sociedade sustentável. O Comitê Especial Rio+20 da Associação analisou contribuições brasileiras e de grupos importantes que atuam no Brasil e de outras referências em anexo; criou conceitos chave, enunciou propostas e as submeteu a consulta pública.

1.1 Mensagem da Presidência da Abraps

Neste ponto crucial da vida humana no planeta, temos que concordar que de maneira geral após 20 anos, os avanços da Eco 92 foram poucos se comparadas ao tamanho das mudanças ambientais e culturais. As discussões da Rio+20 podem ser um momento essencial para transformar esta realidade e para a elaboração de ações condizentes com a teoria. Principalmente porque o planeta e as pessoas já estão cansadas e sofrendo a problemática destas atitudes teóricas somente.

Com este mesmo espírito prático, a Abraps surgiu da necessidade de uma união e convergência de atividades e crenças de pessoas da área de sustentabilidade. Pois ao longo do tempo percebi que as práticas da Sustentabilidade vinham se direcionando para caminhos que iam totalmente contra a realidade do tema.

Com o objetivo de representar, conectar e fortalecer a atuação do profissional de sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, cidadania corporativa, investimento social privado, entre outras denominações, criamos a Associação Brasileira de Profissionais de Sustentabilidade.

É fundamental que estes profissionais de sustentabilidade saibam colocar os conceitos em prática dentro de um quadro institucional de objetivos de sustentabilidade a ser implementado no Brasil e no mundo. Acreditamos fortemente que o diferencial dessa década será a influência desse profissional nas decisões das instituições, governos e empresas para que não só a parte econômica seja levada em consideração, mas sim todas as questões sócio-ambientais. Menos teoria e mais prática para que possamos garantir a urgência das mudanças.

Marcus Nakagawa

Presidente da Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade (Abraps)

1.2 Mensagem do Comitê especial Rio+20

A humanidade vive um momento especial em sua história: nos deparamos com a urgência de efetivar ações concretas em escala global para a Sustentabilidade. Caso não nos mobilizemos com a abrangência e velocidade necessárias, corremos o risco de degradar irremediavelmente a qualidade de vida da nossa e das futuras gerações.

É urgente, portanto, estruturarmos iniciativas individuais e coletivas em todos os setores da sociedade, e adotarmos novas formas de governança para viabilizarmos as mínimas ações e as grandes inovações. Tais mudanças não ocorrerão sem que desenvolvamos um entendimento comum sobre o estado atual do mundo, sobre o significado e a viabilidade do desenvolvimento sustentável.

Nossa primeira contribuição é esta Agenda Mínima, em que conceitos orientam a formulação propostas objetivas. Submetida a consulta pública e assim aprimorada, visa um novo modelo de desenvolvimento para o Brasil.

Cada Profissional da Sustentabilidade é um agente de mudança para um mundo sustentável, e esperamos que um dia todos se tornem um. Nos motiva o sucesso das pessoas, das organizações em que atuam, e da vida em nosso planeta. Por isto optamos por esta profissão.

Paulo Vodianitskaia
Coordenador do Comitê Especial Rio+20 ABRAPS

abrapS

2. A humanidade deve ser agente para a sustentação consciente da vida no planeta.

O passado dos sonhos, diálogos retóricos e expectativas cedeu espaço ao momento presente das ações conscientes, a que se propõem os Profissionais da Sustentabilidade do Brasil, empenhados em transformar as propostas que surgirão em ações concretas, mantendo diálogos com todos os envolvidos. A mudança rumo a uma economia verde e inclusiva depende de uma tomada de consciência que irá se refletir nas atitudes pessoais, profissionais, familiares e coletivas das pessoas.

É necessário agir imediatamente para proteger a biodiversidade, os ciclos naturais e a vida humana organizada, erradicando a pobreza, a desigualdade e a exclusão social.

3. Novas Prioridades Civilizatórias

É possível, necessário e urgente aprendermos uma nova forma de ver o mundo e nos vermos nele como agentes para a sustentação consciente da vida, por meio de:

- novo modelo de governança
- formação de lideranças
- novos padrões de produção e consumo
- mudança de hábitos e estilos de vida
- novas tecnologias e modelos de negócio inovadores
- integração da sustentabilidade na educação formal e informal

4. Marcos orientadores

A Abraps define **Sustentabilidade** como a dinâmica de interações entre a sociedade e a ecosfera que permite a satisfação das necessidades fundamentais para a continuidade da vida.

Os **princípios de uma sociedade sustentável** são assim definidos pelo FSSD (Framework for Strategic Sustainable Development):

“Em uma sociedade sustentável, a natureza não está sujeita ao aumento sistemático de concentrações de substâncias extraídas da crosta terrestre, concentrações de substâncias produzidas pela sociedade, degradação por meios físicos, e, nessa sociedade... pessoas não são sujeitas a condições que minem sistematicamente a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades.”

Entende-se por necessidades dessa condição aquelas **necessidades humanas fundamentais**, propostas por Manfred Max Neef, quais sejam: subsistência,

proteção, participação, lazer, afeto, compreensão, criatividade, identidade e liberdade.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente define **Economia verde** como aquela que resulta em melhoria do bem estar humano e da equidade social, ao mesmo tempo em que reduz riscos ambientais e escassez ecológica.

5. Proposta de um novo modelo de desenvolvimento para o Brasil: Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS)

Elaboração de um Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável – PNDS – com participação do governo, da sociedade brasileira em geral e dos profissionais de Sustentabilidade em particular.

O comitê multissetorial do programa, mediante amplo engajamento de stakeholders, deverá:

- estabelecer a Visão de um Futuro Sustentável para o Brasil com base nos Marcos Orientadores;
- criar a Estratégia para o Brasil atingir a sua Visão de um Futuro Sustentável para o Brasil;
- elaborar o Plano da Ação para um Modelo de Desenvolvimento Sustentável, com metas objetivas e mensuráveis, a ser revisado periodicamente;
- publicar relatórios de progresso, debatidos com transparência;
- articular e integrar as iniciativas públicas e privadas para a evolução do modelo de desenvolvimento;
- constituir comitês regionais e considerar suas contribuições em justa medida no plano nacional;
- definir setores chave da economia para desenvolvimento de políticas para a Sustentabilidade, de acordo com a vocação econômica regional ou microregional;
- promover parcerias que envolvam os três setores da sociedade.

O governo deverá promover um ambiente de Integração das ações ministeriais e das diversas políticas públicas para a Sustentabilidade (PNMC, PPCS, PNRH, Brasil Sem Miséria, Agenda 21) de forma a identificar sinergias e integrar ações no âmbito do PNDS.

6. Nove aspectos para o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável

6.1 Indicadores e metas de sustentabilidade

O PNDS deve adotar indicadores adicionais ao PIB que integrem as dimensões econômica, social e ambiental de acordo com os Marcos Orientadores, Visão, Estratégia e Plano de Ação já mencionados, por meio da identificação e incorporação das externalidades nos indicadores de desenvolvimento nacionais.

Deve adotar também:

- Ferramentas de gestão e indicadores de sustentabilidade
Ferramentas de gestão e os indicadores de sustentabilidade existentes, tais como IDH, indicadores do programa "Cidades Sustentáveis", indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), indicadores do Instituto Ethos, Pacto Global da ONU, ISE Bovespa, devem ser considerados e complementados por outros.
- Padronização da pegada ecológica
A pegada ecológica de cada município brasileiro deverá ser calculada de forma padronizada, e correspondentes metas de redução da pegada devem ser estabelecidas pelo PNDS. Um aprendizado estruturado e sinérgico entre municípios do Brasil e do exterior servirão para o estabelecimento de planos de ação adequados a cada perfil de impactos.
- Padronização de metodologias e indicadores
É necessário padronizar o uso de metodologias e indicadores para medição do desempenho socioambiental, incluindo pegada de carbono, pegada hídrica, e valoração dos serviços ecossistêmicos, incluindo metas à altura do nosso desafio da sustentabilidade.
- Implementação local:
Além dos macroindicadores de sustentabilidade, indicadores adicionais sobre aspectos sociais e ambientais relevantes serão implementados e gerenciados pelos Comitês Regionais, Estaduais, Municipais, de Associações de Moradores, etc
- Transparência
Deve haver comprometimento com transparência e prestação de contas, e a adoção da política "relate ou explique" para empresas de todos os portes, organizações governamentais e do terceiro setor.

6.2 Empregos verdes

O PNDS deve induzir:

- a inovação e transferência progressiva de empregos dos setores de maior impacto social e ambiental para os setores mais sustentáveis;
- a redução progressiva dos subsídios para tecnologias de alto impacto ambiental e social;
- o incentivo econômico à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias adequadas à economia verde.

A geração de um mercado de trabalho voltado à Sustentabilidade não pode prescindir da proteção da propriedade intelectual, incluindo o conhecimento de comunidades tradicionais e indígenas.

6.3 Padrões sustentáveis de produção e consumo

Padrões sustentáveis de produção e consumo servem como fator primordial para mudanças de comportamento da sociedade.

O conceito de padrões sustentáveis inclui a progressiva adoção de ciclos fechados de produção e consumo, em que os resíduos gerados ao final da vida útil de um produto são reaproveitados como matéria prima para um produto novo semelhante.

A indução a esses novos padrões deve incluir:

- o reconhecimento e incentivos pelo poder público para ações sustentáveis coletivas e individuais;
- critérios para compras governamentais e empresariais;
- a eliminação do uso de substâncias nocivas e escassas na natureza;
- incentivos ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras adequadas à economia verde;
- incentivos à promoção de produtos e modelos de negócio mais sustentáveis;
- novas formas de trabalho que permitem melhorar a qualidade e vida e reduzir o impacto ambiental;
- a certificação da sustentabilidade de produtos considerando o seu ciclo de vida.

6.4 Mudanças climáticas

As mudanças climáticas se constituem em um tema transversal com múltiplos impactos sobre a biodiversidade, água, produção de alimentos e desenvolvimento social. A contribuição brasileira deve ser fundamentada em:

Ações de mitigação

- progressiva adesão a padrões sustentáveis de produção e consumo;
- incentivos e metas setoriais para a redução de emissões de gases efeito estufa;
- políticas de energia com metas claras de eficiência energética;
- aumento de fontes renováveis na matriz energética, tais como energia solar e eólica.

Ações de adaptação

- plano nacional de adaptação às mudanças climáticas, com base em estudo de riscos;
- desdobramento a nível estadual e municipal.

6.5 Biodiversidade

O PNDS deve incluir ações que visem:

- revisitar os estudos científicos debatidos durante os debates do Novo Código Florestal, para resguardar a aplicação do princípio da precaução em relação à preservação da biodiversidade brasileira, bem como da qualidade hídrica de nossos mananciais;
- valorar e contabilizar serviços ambientais brasileiros. Devem ser levados em consideração o valor ambiental, social, cultural, intelectual e econômico da biodiversidade;
- programas de pagamento por serviços ambientais devem se tornar um dos mecanismos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do Brasil;
- os crimes contra a biodiversidade, tais como o desmatamento ilegal e a biopirataria, devem ser punidos exemplarmente, de modo a que a sua preservação seja encorajada e incentivada.

6.6 Saúde

O PNDS deve incluir políticas de saúde que promovam:

- incentivos econômicos à prevenção de doenças e à redução de impactos ambientais e sociais negativos da inadequada assistência à saúde e do uso abusivo de medicamentos;
- o conhecimento sobre a influência da preservação da biodiversidade e da integridade dos biomas na saúde pública deve ser aprofundado e divulgado; o Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável do Brasil deve portanto considerar os riscos à saúde relacionados à perda de biodiversidade, às mudanças climáticas e aos contaminantes ambientais;
- a ampliação do saneamento básico e o adequado tratamento dos resíduos urbanos devem ser tratados como uma prioridade nacional;
- o conhecimento sobre a influência do modelo de produção de alimentos na saúde humana e na preservação da biodiversidade deve ser aprofundado e amplamente divulgado para a definição de metas adequadas à Estratégia de Desenvolvimento Sustentável.

6.7 Diversidade

O PNDS deve medir e valorizar a diversidade de etnias, de gêneros, condição física e intelectual, de orientação sexual, de culturas, de crenças religiosas e de gerações, bem como o grau de observância setorial em relação aos direitos humanos.

6.8 Inclusão Social

O PNDS deve incluir medidas de estímulo a:

- trabalho voluntário e envolvimento comunitário - por meio de políticas públicas, da escola e organizações da sociedade civil;
- empreendedorismo (social ou não) e negócios sociais;
- inclusão social em novos serviços de reciclagem e transporte derivados da adoção de ciclos fechados de produção e consumo;
- empregos verdes;
- combate à corrupção, por meio da promoção do envolvimento individual na verificação do comportamento ético de organizações públicas e privadas.

6.9 Educação para a sustentabilidade

A Educação para a Sustentabilidade deve se pautar pela democratização do conhecimento, considerando as dimensões humana, espiritual e cultural, por meio da educação inclusiva, inovação e pesquisa e transferência de tecnologias.

Os meios de comunicação devem incluir a Educação para a Sustentabilidade em sua pauta.

O PNDS deve contemplar medidas para a promoção do pensamento sistêmico e percepção da interdependência entre a sociedade e os ciclos naturais, por meio de ações interdisciplinares, setoriais e interssetoriais visando:

- integrar a Educação para a Sustentabilidade e Ética no currículo escolar, em todos os níveis e idades, de forma interdisciplinar e obrigatória desde a pré-escola até o terceiro grau, incluindo atividades de extensão;
- integrar a Educação para a Sustentabilidade e Ética nos negócios, em iniciativas empresariais e setoriais de conscientização dos stakeholders;
- a formação de professores da rede pública e privada para questões de Sustentabilidade;
- programas de desenvolvimento e reconhecimento de jovens líderes para a Sustentabilidade;
- a promoção das tecnologias de Informação para ampliar o acesso à Educação para a Sustentabilidade;
- reorientar a comunicação em todos os níveis (imprensa, publicidade e propaganda) em prol da transparência, da linguagem inclusiva e de fácil entendimento para todos.

abrapS

Anexo I – Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade

Histórico

A Abraps – Associação Brasileira de Profissionais de Sustentabilidade é uma instituição sem fins lucrativos cuja missão é representar, conectar e fortalecer a atuação do profissional de sustentabilidade. Foi constituída em 2011, após dois anos de conversas e discussões entre diversos profissionais da área.

O embrião da Abraps surgiu em 2009, a partir da vontade de Marcus Nakagawa, professor universitário, consultor em educação para sustentabilidade e gestão para o terceiro setor, de construir uma rede de profissionais de sustentabilidade para facilitar a comunicação e fortalecer a atuação das pessoas que trabalham na área.

No setor desde 1999, Nakagawa utilizou inicialmente sua vasta lista de contatos para divulgar seus planos e sonhos. Depois de alguns encontros com profissionais de empresas, consultorias, ONG's, academia e governo a ideia da rede se transformou em uma associação co-criada e articulada por um Grupo Gestor, formado por cerca de 30 voluntários ativos na área. Ou seja, estava criada uma instituição mais sólida para lidar com os grandes desafios que os profissionais que trabalham com desenvolvimento sustentável enfrentam.

A Abraps tem como visão ser referência em movimento de profissionais que atuam decisivamente em processos e iniciativas com foco na sustentabilidade, para preservação da vida. A associação tem como objetivos promover ações que busquem o desenvolvimento sustentável e representar formalmente os profissionais de sustentabilidade na defesa de seus interesses, tornando a atividade legítima e reconhecida na sociedade.

Além disso, a Abraps tem como proposta articular e mobilizar profissionais dedicados ao assunto e compartilhar, fomentar e construir conhecimento. Esses objetivos estão imersos em valores como ética, respeito, coerência, comprometimento e equilíbrio, que balizam as ações da instituição.

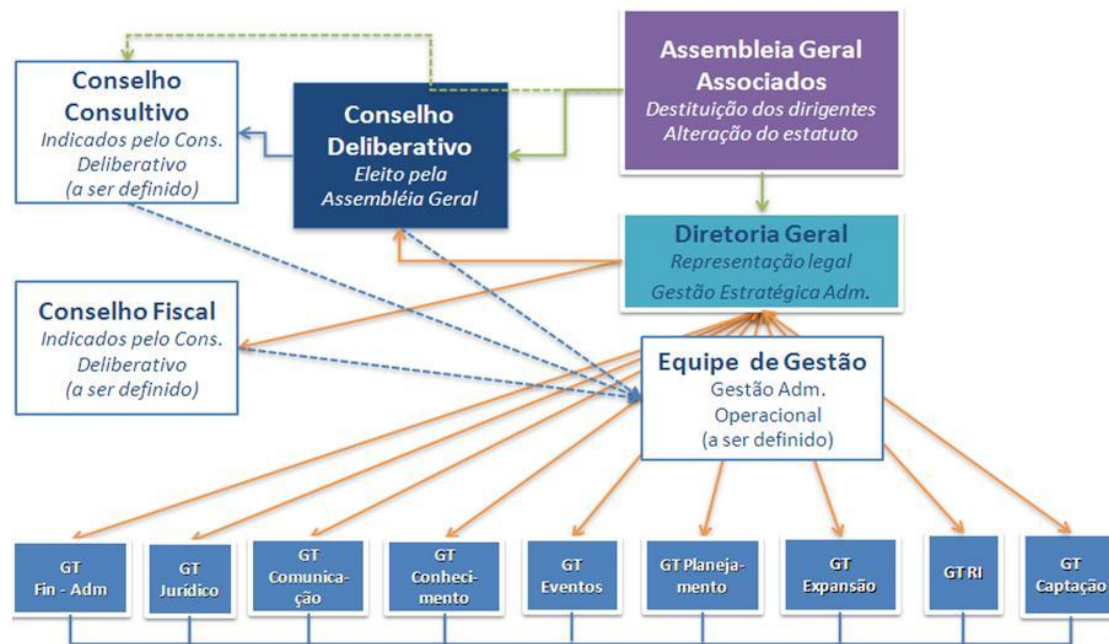
Em menos de um ano de criação, a Abraps já participou de eventos como o EIMA 8 (Encontro Ibero-americano sobre Desenvolvimento Sustentável); o Seminário de Responsabilidade Social da FIEMG; e a HSM ExpoManagement 2011, dentre outros. A Associação também promove eventos para integração dos profissionais e discussões sobre sustentabilidade e sobre as ações do grupo. Também já firmou diversas parcerias para fornecer benefícios aos seus associados como descontos e convites para eventos e cursos relacionados ao setor.

No começo de 2012, a Abraps realizou dois eventos em São Paulo que discutiram o papel do profissional de sustentabilidade. O primeiro foi uma palestra com David Gershon, autoridade mundial em mudança de comportamento, sobre “Empresas evoluem da sustentabilidade para o engajamento sustentável. Qual o seu papel

nesse movimento?”. Fizemos também um workshop sobre “As tendências de atuação do profissional de sustentabilidade”. Em Curitiba, também foi houve um debate sobre “Quem é o profissional de sustentabilidade”, onde foram discutidos as limitações destes profissionais, os desafios e as tendências do mercado no qual atuam.

Para esse ano, a Abraps vai desenvolver sua interface online, com um site que promova a interação dos associados. Além de expandir as conquistas de 2011, com publicações, pesquisas, mais parcerias e eventos em todo o Brasil. A Associação quer se fortalecer ainda mais institucionalmente e aumentar, não só a grade de associados, mas a participação e o envolvimento desses.

Organograma da Abraps



Anexo II - Referências

Marcos orientadores

1. Agenda Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável: <http://www.alliance-ssd.org> e <http://www.thenaturalstep.org>
2. Economia Verde <http://www.unep.org/greeneconomy/AboutGEI/WhatisGEI/tabid/29784/Default.aspx>

Documentos consultados

1. United Nations. "The Future We Want" 1/2012 <http://www.uncsd2012.org/rio20/index.php?page=view&type=400&nr=189&menu=45>
2. Instituto Ethos "Propostas das Instituições Signatárias Quanto ao Posicionamento do Brasil, Sociedade Civil e Governo, nas Negociações da da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)" <http://www.ethos.org.br/rio20/>
3. Green Economy Coalition Zero Draft Text. 1/11/2011 [http://www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/505Green Economy Coalition Zero Draft Text.pdf](http://www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/505Green%20Economy%20Coalition%20Zero%20Draft%20Text.pdf)
4. CDES "Acordo para o Desenvolvimento Sustentável - Rio+20" [http://www.iti.gov.br/twiki/pub/Noticias/PressRelease2011Oct07_141627/Acordo para o Desenvolvimento Sustentavel.pdf](http://www.iti.gov.br/twiki/pub/Noticias/PressRelease2011Oct07_141627/Acordo_para_o_Developolvimento_Sustentavel.pdf)
5. Comissão Nacional para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. "Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20". 31/10/2011 http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/rio20_propostabr_182.pdf
6. The Blue Planet Prize Laureates, "Environment and Development Challenges: The Imperative to Act", The Asahi Glass Foundation, Feb. 20, 2012.

Anexo III - Autores

Comitê especial Rio+20

Cristina FEDATO
Flávia MORAES
Jasmin EYMERY
Paulo VODIANITSKAIA (coord.)
Rafa ART
Renata COOK
Ricardo OLIANI
Simone RAMOUNOULOU

Contribuições via consulta pública

Adalberto Vieira	Denise Novaes
Adriana Ielo Deróbio	Deodoro Antonio Oliveira Vaz
Aerton Paiva	Diego Ramalho
Alexandre de Souza	Eder José Miola
Alexandre Teixeira Gomes	Éder Luiz Crosatti
Almir de Souza Geronimo	Eduardo Adam
Amanda Breda	Eduardo Nunes de Lima
Ana Caroline Menezes da Glória	Erika von Zuben
Ana Cristina Valente Borges	Ernesto Costa Santos
Ana María Correa Rodríguez	Fábia Mendes Monte Cristo de Alencar
Andrêssa Batelochio	Fabiana Fante Guimarães
Ane Ramos	Fabio Fernando Torrezan
Angela Carolina Schaun	Felipe Ribeiro
Angela Carolina Finck	Fernanda Cabrini Campos
Arlene Domingos	Fernanda Zemel
Benedito Aparecido Nunes Rosa	Fernanda Borger
Bruno Santa Rosa de Melo	Fernanda Falsete Risola
Bruno Andrade Peirão	Fernando Fiates
Camila Severgnini	Francisco Paulo Chaimsohn
Carla Geovana dos Santos	Gabriela Werner
Carlo Arnaldo Santos	Geisa Paganini De Mio
Carlos Alberto Piazza Timo Iaria	Glenia Aguiar
Carlos Leodário Monteiro Krebs	Gustavo Arnizaut
Carlos Salgado Nunes	Hélcio de Castro Padrão
Celso Pacheco de Santana	Helisa Almeida
Cibele Radzevicius Moita	Herbert Vinicius Kanashiro
Claudia Vian Zinn	Higino José Anjos Vieira
Claudia Milone	Isis Spinola-Schwartz
Cristiane Rios de Sena	Ivo Milani
Cristina Murachco	Jefferson Ribeiro
Cristina Das Graças Godoy	João Serfozo
Daniely Caroline Soares da Silva	João Carlos de Souza Meirelles Filho
Danilo Vian	João Carlos de Godoy Moreira

João Victor Geronasso
José S Sobrinho
Juarez Campos
Juliana Rudich Rehfeld
Karen Aoki
Kênia Rodrigues de Lucena
Lais Aline Drezza
Laura Aparecida Montoli Martins
Lauro Rubens Duarte Volaco
Leandro Domingues Sequeira
Leno F. Silva
Leomir Lopes da Costa
Liliane Rocha
Lucas Martins Lemos
Luciana Gutmann
Luciana Brandão Macedo Akegawa
Luciano Menezes
Luciene Fregonesi
Lucilene Gomes
Luiz Gewers
Luiz Anselmo Merlin Tourinho
Luiza Taub Rusu
Luzia Aparecida Carvalho Monteiro
Longo
Marcio Schiavo
Márcio Rodrigues Lopes
Marcio Aureo Avelar Brandão
Marco Antonio Garnica Jordan
Marcos Rocha
Marcos Rocha
Marcos Fabrício Vaz
Maria Izabel Toro
Maria Ruth Paste
Maria Teodora Tavares
Mariana Ugeda Sanchez de Brito
Mauro Mantica
Michelle do Couto e Prado
Miguel Custodio Beserra
Mirela Sandrini
Moyses Galvão Veiga
Nasser Takieddine
Natália de Campos Tamura
Nilma Rodrigues de Oliveira
Nisia Maria Duarte F. Werneck
Pablo Amaral Mandelbaum
Paulo Arias
Paulo Cesar dos Santos
Pauo Danilo Vargas Alves
Pedro Aquino
Priscila Santos
Raphael Pains Bonifacio Gomes
Regina Miranda Silva
Reinaldo Canto Pereira Filho
Renato Nigro Ricchiutti
Renato de Paiva Guimaraes
Ricardo Franceschini Oliani
Ricardo Mastroti
Ricardo Mutuzoc
Ricardo Rodrigues Ribeiro
Rita Kerder
Robert Binder
Roberto Paiva
Roberto da Silva
Robson Melo
Rodinei Neuls
Rodolfo Faust
Rodrigo Vian
Rodrigo Rosa
Rodrigo Lagreca
Rogerio Cunha
Rogerio Raupp Ruschel
Ronaldo Alves de Oliveira Brandão
Rubens Prohaska
Sabrina Settembre
Sandra Parede
Sandra Sinicco
Sandra Melo
Selma Braga Sartório
Shivi Awasthi
Silvia Louzã naccache
Simone Veltri
Suely M. Machado Carvalho
Sulema Pioli
Suzimeire Freire Celestino
Talita Rosolen
Tályta Henya Alencar Silva
Tamirys de Mello Silva
Tarcila Reis Ursini
Tatiana Maru Hellwig
Tatiane Magalhães Silingovschi
Telma Elita Delfino
Terezinha Couto
Tiago Favaro de Souza
Tulio Kengi Malaspina

Val Sátiro
Vera Lucia Teixeira Filho
Victor Carneiro
Vinicius de Souza Machado
Virginia Salgado Calabria
Vivian Von Held

Viviane Pereira
Walter Alberto Topfstedt
Wander Paes
Wesley Mininel

Anexo IV – Parceiros

Ferramenta utilizada na consulta pública:

A Furfle® é uma plataforma desenvolvida pela Omnid para agilizar todo o processo de construção de formulários, desde os questionários até as análises estatísticas e relatórios.



www.furfle.com.br

Assessoria de imprensa:

A Oficina da Comunicação Integrada é uma agência com perfil jovem e dinâmico. Com base na sua versatilidade e experiência, desenvolve soluções completas e personalizadas de comunicação corporativa para empresas dos mais diversos segmentos.



www.oficinadacomunicacao.inf.br